

## CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO DO OBSERVATÓRIO DA APRENDIZAGEM

Melissa Bettoni<sup>1</sup>, Francine Cristine Garghetti<sup>2</sup>

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Chapecó, SC
2. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Chapecó, SC

**Autor correspondente:** Melissa Bettoni, mebettoni@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O OBA é um programa de ensino, pesquisa e extensão do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) de Chapecó que busca realizar avaliações em crianças com dificuldades de aprendizagem. **Objetivo:** Este trabalho apresenta o perfil das cinco primeiras crianças acompanhadas pelo Observatório da Aprendizagem (OBA) com demandas de dificuldades na alfabetização. **Método:** Foram utilizados conhecimentos da neuropsicologia para auxiliar na avaliação do perfil de cada criança, a partir de um protocolo com instrumentos e técnicas: Entrevista de Anamnese; Técnica do desenho da família; Bateria de testes Wechsler para avaliação de inteligência geral (WASI ou WISC-IV); Mini Exame do Estado Mental versão pediátrica Ouvrier (MEEM); Teste de Nomeação Automática (TENA); Teste de Desempenho Escolar 2ª edição (TDE-II); Protocolo de Avaliação das Habilidades Cognitivo-Linguísticas (PHCL); Bateria de Compreensão da Leitura de Palavras e Frases (CLPF). **Resultados:** Até o momento identificou-se predominância de crianças do sexo masculino (4 de 5 – 80%). A faixa etária foi de 6 anos e sete meses a 8 anos e dez meses. Duas crianças cursando o 1º ano do Ensino Fundamental, uma o 2º e duas o 3º. Apenas uma criança apresentou resultado adequado para a idade no MEEM (28 pontos) e as demais variaram entre 9 e 15 pontos. Três crianças zeraram em subtestes de leitura e escrita enquanto outras duas tiveram desempenho muito abaixo do esperado. Duas não reconheceram letras do alfabeto. Identificaram-se prejuízos nas funções executivas de quatro das cinco crianças. **Conclusão:** A partir da análise preliminar conclui-se que, mesmo nos casos em que a falta de estímulos parece ser fator prioritário no atraso na aprendizagem, é importante avaliar os processos cognitivos a partir de instrumentos validados e normatizados, que tornam o processo, seguro, fundamentado e preciso para a realização dos encaminhamentos.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Avaliação; Observatório da Aprendizagem.